

# O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)

**NO FOMENTO DA  
QUESTÃO POLÍTICA  
DA ATUALIDADE 4**

# O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)

**NO FOMENTO DA  
QUESTÃO POLÍTICA  
DA ATUALIDADE 4**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 4

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-931-8

DOI 10.22533/at.ed.318212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

  
**Ano 2021**

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO: NOTAS SOBRE ESTUDOS BRASILEIROS E PORTUGUESES	
Lidnei Ventura	
Betina da Silva Lopes	
Tânia Regina da Rocha Unglaub	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3182125031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE VIDA NA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Nara Fernandes dos Santos	
Janeide Ferreira Lopes	
Wendell Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3182125032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
EXPERIENCIA EN LA ENSEÑANZA DE LA METODOLOGÍA CUALITATIVA EN POSGRADO	
José David Alarcón Araneda	
Marco Antonio Orellana Basáes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3182125033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
O ENSINO COLABORATIVO COMO APOIO À INCLUSÃO	
Jocy Beatriz Moreira Maia	
Marília Carollyne Soares de Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3182125034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
UM OLHAR PARA O AUTISMO EM DEFESA DA APRENDIZAGEM	
Simone Maia Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3182125035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA LIDERADOS POR SERVIDORES DO IFSC – CAMPUS LAGES	
Magali Inês Pessini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3182125036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>53</b>
A SATISFAÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFAM-CAMPUS PARINTINS	
Kleber de Britto Souza	
Vivian Carolayne Falcão de Almeida	

Gerson Teixeira Cardoso Filho  
DOI 10.22533/at.ed.3182125037

**CAPÍTULO 8..... 63**

AS DIFICULDADES DOS ACADÊMICOS NOS CURSOS DE ENGENHARIA, LICENCIATURA EM QUÍMICA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA DISCIPLINA DE CÁLCULO, NO TURNO NOTURNO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE MANAUS

Jefferson Emilio Maciel da Silva  
Roneuane Grazielle da Gama Araújo  
DOI 10.22533/at.ed.3182125038

**CAPÍTULO 9..... 82**

INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniel Franz Reich Magalhães  
DOI 10.22533/at.ed.3182125039

**CAPÍTULO 10..... 90**

APRENDIZAGEM, UMA “MEDIÇÃO”: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY

Vanessa Steigleder Neubauer  
Ieda Márcia Donati Linck  
DOI 10.22533/at.ed.31821250310

**CAPÍTULO 11..... 99**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): UM ESTUDO SOBRE AS DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross  
Iron Martins Lisboa Júnior  
Wylker Souza Saraiva  
Jackson Carlos da Silva  
Getulio Gleicer  
Anna Karoline Nogueira de Santana  
Flávio Moura de Sousa  
Rhuam Pablo Ferreira da Silva  
Maise Bruna Morais  
DOI 10.22533/at.ed.31821250311

**CAPÍTULO 12..... 113**

A EDUCAÇÃO INFANTIL (PRÉ-ESCOLA) NA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Marciana Duarte de Oliveira  
Katia Gonçalves Castor  
DOI 10.22533/at.ed.31821250312

**CAPÍTULO 13..... 132**

**RITALINA COMO MEDICALIZAÇÃO (DES)NECESSÁRIA NOS ALUNOS DE 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Adriana Ferreira Rufino Gonçalves

Iacrisiane Custodio Ferreira

Marta Regina Rossoni

**DOI 10.22533/at.ed.31821250313**

**CAPÍTULO 14..... 137**

**A PRESENÇA DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DAS EMENTAS CURRICULARES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM BELÉM/PA**

Helen do Socorro Rodrigues Dias

Gustavo Nogueira Dias

Vanessa Mayara Souza Pamplona

Cássio Pinho dos Reis

Wagner Davy Lucas Barreto

Alessandra Epifanio Rodrigues

Jamille Carla Oliveira Araújo

Ana Paula Ignácio Pontes Leal

Rondineli Carneiro Loureiro

Fabricio da Silva Lobato

José Carlos Barros de Souza Júnior

Washington Luiz da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.31821250314**

**CAPÍTULO 15..... 146**

**O ENSINO DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM FORMAÇÃO CONTINUADA NA COMUNIDADE DE TARACUÁ –SÃO GABRIEL DA CAHOEIRA**

Rosilei Cardozo Moreira

Rauciele da Silva Cazuzu

Felipe Arante Matos

**DOI 10.22533/at.ed.31821250315**

**CAPÍTULO 16..... 155**

**UM OLHAR SOBRE ESPAÇO E MATERIAIS: RELATO DE UMA VIAGEM POR INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA EM MAPUTO**

Paula Cristina Pacheco Medeiros

Maria Clara de Faria Guedes Vaz Craveiro

Brigite Carvalho da Silva

Ana Cristina Dias Pinheiro

Ana Isabel Ramos da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.31821250316**

**CAPÍTULO 17..... 171**

**OS CONTEÚDOS E AS DIMENSÕES DE CONHECIMENTO NA BASE NACIONAL**

COMUM CURRICULAR NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA Daniele Gonçalves Lisbôa Gross Maurício Pereira da Silva Elson Pereira Camargo Jackson Carlos da Silva João Bartholomeu Neto Flávio Moura de Sousa <b>DOI 10.22533/at.ed.31821250317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>184</b>
O LÚDICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS Renan da Silva Martins <b>DOI 10.22533/at.ed.31821250318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>195</b>
UMA EXPEDIÇÃO VIRTUAL AOS BIOMAS DO RIO GRANDE DO SUL UTILIZANDO UMA <i>WEBQUEST</i> Vanessa Silva de Brito Bandeira Ticiane da Rosa Osório Márcio Marques Martins <b>DOI 10.22533/at.ed.31821250319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>206</b>
O PODER SIMBÓLICO DA AVALIAÇÃO ESCOLAR Nathália Gatto Justen <b>DOI 10.22533/at.ed.31821250320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>221</b>
PARADIGMAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA Vanessa Minuzzi Bidinoto Maria Guiomar Carneiro Tommasiello <b>DOI 10.22533/at.ed.31821250321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>235</b>
MUNDO MISTÉRIO Luisa Maria Nunes da Cunha Karla Rosane do Amaral Demoly Bruno de Sousa Monteiro <b>DOI 10.22533/at.ed.31821250322</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>247</b>
AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE MICROPROPAGACÃO DE MERISTEMAS DE BANANAS ( <i>Musa spp.</i> ) VARIEDADE MAÇÃ Tomas Cássio de Caires Lima Matheus Cesar da Silva Pereira Rodrigo Batista Cynthia Venâncio Ikefuti	

Uderlei Doniseti Silveira Covizzi

DOI 10.22533/at.ed.31821250323

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>254</b>

## UMA EXPEDIÇÃO VIRTUAL AOS BIOMAS DO RIO GRANDE DO SUL UTILIZANDO UMA *WEBQUEST*

*Data de aceite:* 22/03/2021

**Vanessa Silva de Brito Bandeira**

**Ticiane da Rosa Osório**

<http://lattes.cnpq.br/9268655760903013>

**Márcio Marques Martins**

<http://lattes.cnpq.br/3000763401885447>

**RESUMO:** As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vem cada vez mais tornando-se freqüentes em nosso cotidiano, em especial no cenário de isolamento social no qual estamos vivenciando, devido a Pandemia do Corona-vírus (COVID-19), muitas áreas tiveram que adaptar-se e reformular o atendimento ao público. Entre elas a educação, na qual já fazia uso das TIC, mas que nos dias de hoje, utiliza as mesmas como recurso essencial no processo de ensino e aprendizagem. A atividade desenvolvida utilizou uma *WQ* composta de uma introdução sobre a vegetação do RS e divisão em dois biomas (Bioma Pampa e Mata Atlântica), as instruções da tarefa a ser realizada, recursos sobre Bioma Pampa e Mata Atlântica estão dispostas através de textos, imagens e vídeos, a Coleta de dados que foi feito em planilhas dispostas na página inicial. Por meio da análise das questões, percebeu-se que os alunos assimilaram novos saberes a respeito das Plantas Nativas do RS, já que posteriormente ao desenvolvimento do trabalho foi possível observar uma percentagem de 73,33% dos alunos que responderam as

questões de forma adequada. Acredita-se que este resultado deve-se a interação dos alunos com o material disposto no *WQ* e da forma como o mesmo foi disponibilizado. Mediante os resultados obtidos neste trabalho, podemos concluir que inovar nossa prática pedagógica diante do novo cenário em que nossos alunos estão inclusos é preciso. Nesta perspectiva, a vivência com as TIC com base na metodologia de projeto é capaz de agregar ao currículo escolar e fomentar a aprendizagem autônoma.

**PALAVRAS-CHAVE:** *WebQuest*, Plantas, TIC, Ciências.

**ABSTRACT:** Information and Communication Technologies (ICT) are becoming more frequent in our daily lives, especially in the social isolation scenario in which we are experiencing, due to the Corona-virus Pandemic (COVID-19), many areas had to adapt and reformulate public service. Among them, education, in which ICT was already used, but which today, uses ICT as an essential resource in the teaching and learning process. The activity developed used a *WQ* composed of an introduction on RS vegetation and division into two biomes (Pampa and Atlantic Forest Biomes), instructions for the task to be performed, resources on Pampa and Atlantic Forest Biomes are arranged through texts, images and videos, the data collection that was done in spreadsheets arranged on the home page. Through the analysis of the questions, it was noticed that the students assimilated new knowledge about the Native Plants of RS, since after the development of the work it was possible to observe a percentage of 73.33% of the students who answered the

questions adequately . It is believed that this result is due to the interaction of students with the material provided in the WQ and the way it was made available. Based on the results obtained in this work, we can conclude that innovating our pedagogical practice in the face of the new scenario in which our students are included is necessary. In this perspective, the experience with the ICT based on the project methodology is able to add to the school curriculum and encourage autonomous learning.

**KEYWORDS:** WebQuest, Plants, ICT, Science.

## INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vem cada vez mais tornando-se freqüentes em nosso cotidiano, em especial no cenário de isolamento social no qual estamos vivenciando, devido a Pandemia do Corona-vírus (COVID-19), muitas áreas tiveram que adaptar-se e reformular o atendimento ao público. Entre elas a educação, na qual já fazia uso das TIC, mas que nos dias de hoje, utiliza as mesmas como recurso essencial no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, a utilização de ambientes virtuais para a construção do conhecimento tornaram-se indispensáveis, visto que, o isolamento social limita as interações pessoais. Por este motivo, é imprescindível que reconheçamos a influência dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) nas atividades vinculadas ao ensino, já que as mesmas possibilitam a diminuição da distância das práticas educativas e da vivência dos alunos. Dentre as vantagens do uso dos AVAS para o ensino, é válido salientar que esses meios podem explorar os conceitos trabalhados em aula atrelados aos conceitos do meio em que o aluno vive.

No entanto, mesmo com a presença contínua e crescente das tecnologias, identifica-se uma dificuldade nos alunos do ensino fundamental em realizar pesquisas na internet, ler, interpretar, ouvir e elaborar concepções sobre determinados assuntos. As respostas dos alunos nem sempre estão de acordo com o que o professor solicita, e por esse motivo as razões dessa dificuldade podem e devem ser investigadas.

A respeito das tecnologias, Valente (1996) discorre que não podemos deixar de lado as constantes transformações que estas têm propiciado no âmbito cultural e social, impactando o nosso cotidiano, impulsionando a uma reestrutura no cenário educacional. Vivemos, assim, em um mundo onde o volume de informações se multiplica em grande velocidade, e a descoberta e aplicação de novas informações acontecem quase que simultaneamente, o que exige mudanças na atual forma de conceber a escola.

Atualmente as informações advindas da internet, têm influenciado os jovens cada vez mais a estarem envolvidos com as mídias sociais e demais conteúdos disponíveis na *web*. Como exemplo, pode-se elencar os jogos, animações, álbuns virtuais, vídeos entre tantos outros que trouxeram lazer virtual, tornando a tecnologia tão comum nos lares quanto se tornou a televisão no passado, que mesmo hoje continua presente, mas como

meio de acessar conteúdos como *youtube*, *Netflix*, *Amazon Prime*, *Hulu* Canais de vídeo, *streaming*, etc).

Preto (2002) especifica que para além do aspecto lúdico, é importante descartar que a *web* quando utilizada para fins educativos, pode proporcionar grandes benefícios no processo de ensino e aprendizagem. O autor ainda ressalta que na atualidade, encontramos diversos *sites* que simulam situações observadas na vida real, ou seja, as tecnologias permitem novos espaços de aprendizagem que extrapolam os muros da sala de aula, proporcionando experiências significativas na busca do conhecimento.

Assim, dentre os diversos sites, simuladores e *softwares* encontrados na rede, escolheu-se como recurso para o ensino e aprendizagem do trabalho aqui descrito, a metodologia da *WebQuest* (WQ) e foi criada pelos professores Bernie Dodge e Tom March em 1995 da Universidade de San Diego nos Estados Unidos da América. A WQ é definida como “[...] uma atividade orientada para a pesquisa em que alguma, ou toda a informação com que os alunos interagem são recursos provenientes da internet” (HEIDE; STILBORN, 2000, p. 154).

Um das principais características da estratégia WQ é o fato de que ela pode ser adaptada a uma grande variedade de assuntos, faixa etária, níveis de aprendizado e a muitas áreas de conhecimento, sendo que seus projetos podem ser facilmente utilizados em qualquer situação de aprendizagem, sejam curriculares ou extracurriculares. Toda WQ é norteada por uma estrutura que seus criadores chamam de atributos críticos, que são a introdução, tarefa, processos, recursos, avaliação e conclusão. Antes de ser disponibilizada, a mesma deve ser avaliada criteriosamente pelo professor, observando os aspectos pertinentes ao currículo, série a que se destina, estrutura e seus componentes.

Carvalho (2006) argumenta que a nova proposta de WQ é chamada de *FlexQuest*, que tem como base a Teoria da Flexibilidade Cognitiva (TFC). A TFC pode ser entendida como a capacidade para reestruturar (construir e reconstruir) o conhecimento de diversas maneiras, dando uma resposta adaptável às exigências situacionais. O campo de estudo da TFC é a aquisição de nível avançado de conhecimento complexo e pouco estruturado.

A aplicação da TFC pressupõe uma aprendizagem flexível, mas necessita que o conhecimento também seja apresentado de forma flexível, partindo de casos, proporcionando ao aluno várias “travessias” pelo mesmo assunto, o que favorece a aplicação em diversos contextos e a exploração multidimensional do conhecimento. Para a aplicação da teoria, Spiro e colaboradores (1999) consideraram os sistemas hipertexto e hiperídia adequados e convenientes para agregar os pressupostos da TFC, uma vez que podem proporcionar múltiplas travessias na paisagem do conhecimento e sua integração em múltiplos casos e minicasos (SOUZA; LEÃO; MOREIRA, 2006).

Frente ao exposto, a questão que norteou este estudo foi “A utilização da WQ amparada TFC auxilia na compreensão de assuntos em níveis avançados do conhecimento para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental?”. Com o intuito de responder

ao questionamento supracitado, elencou-se como objetivo Promover a aprendizagem a respeito da vegetação do RS entre os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental em níveis avançados do conhecimento com a utilização de uma WQ relativa às características da vegetação do estado do RS.

## METODOLOGIA

O lócus da pesquisa foi uma escola da rede privada de ensino, esta que faz parte da Rede Salesiana de Escolas - Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, localizada na cidade de Bagé – RS. Os sujeitos da pesquisa foram 30 alunos pertencentes a duas turmas do 7º ano com faixa etária de 12 e 13 anos de idade.

A atividade foi iniciada através de aulas expositivas nas *web-conferências* com ambas as turmas. Durante as aulas foi utilizado como recurso paradidático livro da editora Edebê da Rede Salesiana de Escolas. Foram abordados os temas: características gerais das plantas, grupo das plantas (bríófitas, pteridófitas, gimnospermas, angiospermas), órgãos vegetais e a relação do ser humano com as plantas.

A atividade desenvolvida utilizou uma WQ composta de uma introdução sobre a vegetação do RS e divisão em dois biomas (Bioma Pampa e Mata Atlântica), as instruções da tarefa a serem realizadas, recursos sobre Bioma Pampa e Mata Atlântica estão dispostas através de textos, imagens e vídeos, a Coleta de dados foi feita em planilhas dispostas na página inicial.

Nas instruções contém o comando para que os alunos acessem o mapa disposto também no *Blog* <<https://plantasnativasdors7ano.blogspot.com/>>. Este apresenta a marcação de quatro cidades, iniciando pela cidade natal dos alunos, Bagé – RS, Alegrete – RS, Gramado - RS e Erechim - RS. Cada cidade do mapa contém um vídeo em que o aluno passa a ter o primeiro contato com as características da vegetação local, e cada um destes pode escolher o percurso desejado.

Após visitar a cidade, os alunos foram instigados a identificar a vegetação local e características dos biomas através do material disposto no *Blog*. Com o auxílio do livro didático da rede, os alunos deveriam classificar e especificar os tipos de vegetação local.

Com o intuito de influenciar a cultura popular do estado do RS, estes foram instruídos a realizar com os seus familiares uma pesquisa sobre as ervas medicinais utilizadas na família. Essa etapa da atividade também vislumbrou a estreitar e aproximar o vínculo dos alunos com seus familiares, especialmente neste período de distanciamento social.

Assim após os alunos acessarem o mapa no qual foi simulado uma viagem virtual os mesmos foram conduzidos a visitar as páginas dispostas no *Blog*, no qual continham informações sobre a vegetação do estado, bioma Pampa e Mata Atlântica através das instruções dispostas no *Blog*, a fim de obter informações através de pesquisa para posterior resolução das questões dispostas nas planilhas localizadas na página inicial do *Blog*. As

planilhas foram elaboradas para cada uma das cidades citadas: Bagé, Alegrete, Erechim e Gramado, com os seguintes questionamentos: vegetação local, grupo e características das plantas e o bioma da cidade citada. Também foi solicitado que os alunos fizessem um registro na página “Álbum sobre plantas medicinais nativas do RS”, fim de registrar imagens e informações sobre o uso e costumes da utilização de ervas medicinais como uma cultura do Estado do RS.

A pesquisa conta com uma abordagem qualitativa e quantitativa das informações produzidas ou dados coletados. O ganho normalizado na aprendizagem é calculado percentualmente para toda a turma e, portanto, mede a eficiência da intervenção pedagógica em termos quantitativos. Foi utilizado os dados coletados nas planilhas do *Google docx*, com o intuito de identificar o grau de adequação da turma quanto aos questionamentos. As pontuações foram atribuídas de forma arbitrária para se fazer uma análise qualitativa em cima das respostas qualitativas de forma que sendo atribuído o valor máximo é de 2 pontos - para os alunos que responderam de maneira Adequada; 1 ponto - para respostas Parcialmente Adequada e 0 pontos - para respostas Inadequada.

Quanto à abordagem qualitativa, de acordo com Moreira (2011, p 16), há o interesse da pesquisa no que diz respeito aos significados que as pessoas atribuem a ações e interações dentro de um contexto social e na elucidação e exposição desses significados pelo pesquisador. - O autor também defende que:

[...] as pesquisas qualitativas focalizam não só nos significados, mas as experiências, as ações ao invés de comportamento, e se utilizam de métodos como observação participativa, significados individuais e contextuais, interpretação e desenvolvimento de hipóteses (MOREIRA, 2011 p. 17),.

Assim o aluno aprende a desenvolver hipóteses em vários contextos, sendo explorado várias potencialidades em cada um dos alunos. O material foi apresentado de uma forma flexível, em vista que cada aluno aprende de uma maneira diferente, propor várias formas de acesso a um mesmo assunto torna o conteúdo mais acessível ao entendimento e estimula o aluno a desenvolver outras potencialidades para chegar a um significado individual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O lócus da pesquisa foi o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Bagé RS. A referida escola, é uma instituição Salesiana particular tradicionalmente conhecida na cidade que foi fundada em 15 de fevereiro de 1904. Os sujeitos da pesquisa foram 30 alunos de duas turmas do 7º ano com faixa etária compreendida entre 12 e 13 anos de idade.

Os questionamentos foram feitos através de formulários do *Google Forms*, em formato de planilhas de cada uma das cidades do RS citada no *Blog*. Cada planilha continha três perguntas: 1. Vegetação local; 2. Grupo e características dessas plantas; 3. Bioma da

cidade. O conteúdo para a resolução das questões solicitadas foi disponibilizado no *Blog* juntamente com os vídeos através em um documento do *Google docx* no *Blog* “Plantas Nativas do RS - Bagé”.

As questões foram organizadas mediante três categorias: **(a)** Adequadas, **(b)** Parcialmente Adequadas e **(c)** Inadequadas. Foi utilizada uma planilha do *Google docx*, com o intuito de identificar o grau de adequação da turma quanto aos questionamentos, assim as questões foram atribuídas às categorias acima citadas mediante as respostas de cada aluno. As pontuações foram atribuídas de forma arbitrária para se fazer uma análise qualitativa quanto ao tipo de resposta dos alunos utilizando cada uma das categorias estabelecidas, desse modo foi possível fazer uma análise quantitativa em cima das respostas qualitativa, de forma que sendo atribuído o valor máximo é de 2 pontos - para os alunos que responderam de maneira Adequada; 1 ponto - para respostas Parcialmente Adequadas e 0 pontos - para respostas Inadequadas.

Sendo 30 alunos participantes, 4 planilhas descritas pelas cidades e 3 questões por planilha em cada uma das cidades, o máximo de acertos por aluno é igual a 24 pontos , pois são 12 perguntas distribuídas em 4 planilhas, assim foi possível calcular os resultados obtidos em percentual. Somando todas as respostas obteve-se um total de 528 pontos e assim o máximo que a turma poderia ter obtido é igual a 720. Desse modo constata-se que o percentual de adequação da turma que é de 73,33%, conforme o exposto no mostra o Gráfico 1.

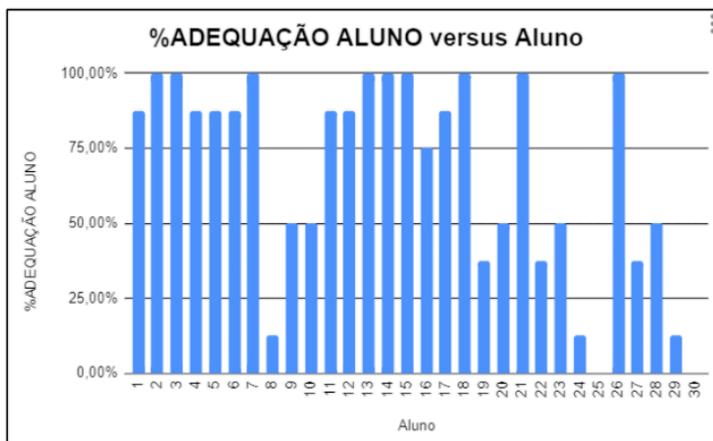


Gráfico 1: Alunos e pontuação máxima a ser obtida

Fonte: (autores)

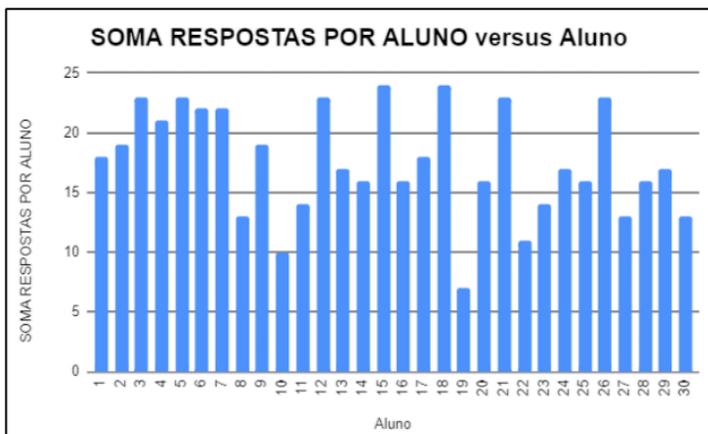


Gráfico 2: Percentual de adequação da turma

Fonte: (autores)

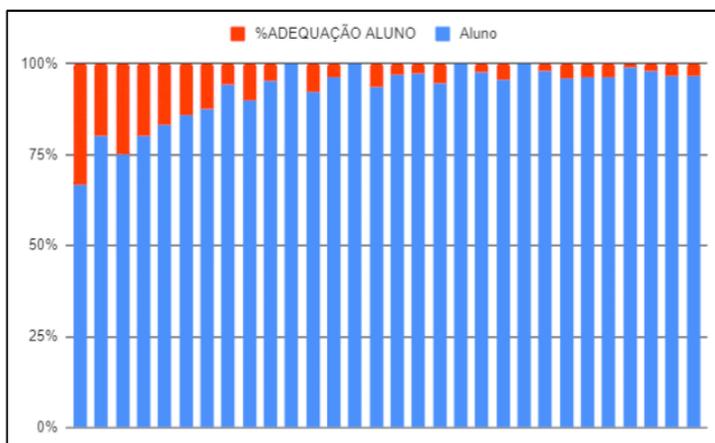


Gráfico 2: Adequação de cada aluno da turma

Fonte: (autores)

A questão 1 disposta nas planilhas das 4 cidades apresentadas no *Blog*, aborda o tipo de vegetação identificada em cada uma das cidades. Pode ser observado que 72 % das respostas foram classificadas como Adequadas, categoria (a), como pode ser observado na fala do aluno **A11** “*Bagé predomina no município uma vegetação tipo Campestre, formada principalmente por gramíneas que são classificadas como ANGIOSPERMAS Fazem parte também das formações vegetais as GIMNOSPERMAS como Pinheiro do Pará e Pinheiros*”.

Maior grupo de plantas do mundo, as angiospermas, também tratadas como divisão Magnoliophyta, têm seu nome derivado do grego angio = urna e sperma = semente.

Esses termos juntos fazem alusão à presença do fruto envolvendo as sementes. Além da presença de carpelos desenvolvidos protegendo as sementes, há uma série de apomorfias definindo o grupo, tais como o desenvolvimento de ápice caulinar com túnica-corpo em duas camadas, estômatos com as bordas das células-guarda no mesmo nível do poro, flores perfeitas (bissexuadas), óvulos marginais, anátropos, bitegumentados e tegumentos com duas a três células de espessura, pólen bicelular ou eventualmente tricelular no momento da liberação da antera, presença de sifonogamia, tubo crivado (floema) alongado com paredes de calose, dupla fecundação e endosperma triploide e celular (APG III, 2009).

As gimnospermas constituem um grupo que inclui as plantas vasculares com sementes não encerradas no interior de frutos. Trata-se de um grupo formado predominantemente por árvores, sendo menos comuns os arbustos (*Ephedra*) e as lianas (*Gnetum*). O xilema das gimnospermas possui apenas traqueídes, com exceção das *Gnetales* que, como a grande maioria das angiospermas, apresentam também elementos de vaso. A polinização ocorre predominantemente por intermédio do vento, mas há exceções entre as *Gnetales* e *Cycadales* (APG III, 2009).

Corroborando o exposto pelo aluno sobre a cidade de Alegrete **A17** “A paisagem caracteriza-se como estepe gramíneo-lenhosa (campo nativo) e floresta estacional decidual aluvial (mata ciliar). A fisionomia é de extensas planícies de campo limpo com algumas ondulações e raros morros residuais de arenito silicificado”. Das 30 respostas 18 % foram classificadas como parcialmente adequadas classificadas na categoria (b). A fala do **A3** constata essa classificação, ao demonstrar apenas parte da vegetação nativa dessa cidade, “A cidade de Bagé a vegetação é Gramínea”, assim como a resposta do **A20** “Gramado apresenta Gramíneas, gimnospermas”. Na classificação da categoria (c) Inadequada, foi evidenciado 10% das respostas.

Para o questão 2, os alunos deveriam identificar o grupo a qual as plantas pertenciam e descrever as características de cada grupo. Foram classificadas apenas 10% das respostas como (c) Inadequadas, pois não demonstravam todos os grupos de plantas presentes na vegetação das cidades como pode ser observado no exposto pelo aluno **A9** ao relatar que “Na cidade de Erechim a vegetação é apenas gramíneas, não precisam de água para a reprodução”. Assim como o **A24** que na sua fala expõe que “Gramado apresenta uma vegetação Campestre”.

Já na categoria (a) Adequada, encontram-se 76% das respostas onde se encontra as respostas mais completas solicitadas nas planilhas como pode ser exemplificado na resposta do **A11** “Na cidade de Erechim predominam Araucárias: Gimnospermas (raiz, caule, folha, estróbilo e sementes). Pradarias: Angiospermas, porque são gramíneas, principalmente”; e na resposta do aluno **A24** “Em Bagé as gramíneas são do grupo das Angiospermas, as quais reúnem nos grupos das gramas Lírio, Orquídeas, Palmeira, arroz Bambus e etc. Todas as plantas do grupo das Angiospermas possuem flores e frutos. Se cair em lugar onde as condições favoráveis a germinação, uma nova planta se desenvolverá”.

Das respostas analisadas nesta questão, 14% foram categorizadas como Parcialmente Adequada, categoria **(b)**, pois apresentam apenas parte das respostas solicitadas.

A questão 3, relacionava ao tipo de Bioma de cada cidade. Diante das informações disponibilizadas aos alunos, solicitou-se que os mesmos identificassem o tipo de bioma de cada cidade. A análise revelou que das 30 respostas obtidas, 83% encaixaram-se na categoria **(a)** Adequada como exemplo, destaca-se a resposta de **A12** ao destacar que “*O Bioma de Bagé é o Pampa*”. O **A6** destaca “*A Mata Atlântica é o bioma de Gramado*”. Como inadequadas foram classificadas 8% das respostas coletadas, sendo que o bioma não apresenta coerência com a pergunta.

O Bioma Pampa ocupa uma superfície de 178.243 km<sup>2</sup>, o que corresponde a pouco mais de 2% do território nacional e 63% do território do Rio Grande do Sul (IBGE, 2004). Estendendo-se por boa parte do estado do Rio Grande do Sul e se distribuindo também por Argentina e Uruguai, esse bioma apresenta uma ampla diversidade de formações vegetais, incluindo campos, florestas estacionais e formações pioneiras (HEIDE; IGANCI, 2009).

A Mata Atlântica apresenta uma formação vegetal que está presente em grande parte da região litorânea brasileira. Originalmente, a floresta se estendia do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul (onde há uma importante cadeia de montanhas que acompanham a costa), e cobria uma área de cerca de 1,3 milhões de Km<sup>2</sup>. Ou seja, 15% do território nacional, passando por 17 Estados - Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo . Ela representava a segunda maior floresta tropical úmida em território brasileiro (Fundação SOS Mata Atlântica & INPE, 2001).

Para a categoria **(b)** Parcialmente Adequada, notou-se 9% das respostas, já que não demonstram uma resposta totalmente correta, apenas se associa ao tipo de vegetação como pode ser observado no **A19** “*O bioma de Erechim é a Mata*”. Assim como a resposta do **A29** “*O bioma de Bagé é Campestre*”. Os grifos representam a parte equivocada da resposta dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise das questões, percebeu-se que os alunos assimilaram novos saberes a respeito das Plantas Nativas do RS, já que posteriormente ao desenvolvimento do trabalho foi possível observar um percentagem de 73,33% dos alunos que responderam as questões de forma adequada.

No mesmo contexto o trabalho proporcionou aos alunos a conhecer melhor o bioma e vegetação da sua cidade natal e algumas cidades do estado a qual vivem, pois durante as web conferências posterior a aplicação do trabalho os alunos relataram surpresa quanto ao tipo de vegetação de cada uma das cidades, os alunos que cometeram equívocos quanto

a sua cidade natal Bagé, puderam concertar o seu erro através dos relatos dos colegas durante as aulas remotas pelas web conferências. Acredito que seja importantes que os alunos conheçam melhor o local a qual vivem, pois muitos alunos relatos foram em função de não saber sobre o bioma e vegetação do seu Estado.

Acredita-se que este resultado deve-se a interação dos alunos com o material disposto no WQ e da forma como o mesmo foi disponibilizado, e o auxílio do livro paradidático da editora Edebê da Rede Salesiana de Escolas. Estes resultados permitem ainda concluir que as potencialidades pedagógicas das WQ são bastante consideráveis, sugerindo-se a sua continuidade durante as aulas remotas.

Mediante os resultados obtidos neste trabalho, podemos concluir que inovar nossa prática pedagógica diante do novo cenário em que nossos alunos estão inclusos é preciso. Nesta perspectiva, a vivência com as TCI e a construção de WQ produzidas com base na metodologia de projeto é capaz de agregar ao currículo escolar e fomentar a aprendizagem autônoma. Por tudo isso, fica explícito que deve-se buscar um novo fazer pedagógico que aproxime os alunos, que integre de modo efetivo as novas tecnologias dissipando de vez a exclusão dos alunos durante a pandemia, transformando o momento das aulas remotas em situações de aprendizagem significativas.

## REFERÊNCIAS

APG III. 2009. An Update of the Angiosperm Phylogeny Group Classification for the Orders and Families of Flowering Plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* 161: 105–121.

BOGDAN, C. R.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1999.

CARVALHO, A. M. P, et. al. *Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática*. São Paulo: Thomson, 2006.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, Disponível em: <<http://www.sosmatatlantica.org.br/>> Acesso em 01 set. de 2020.

HEIDE, A.; STILLBORN, L. *Guia do professor para a internet: completo e fácil*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HEIDEN, G.; IGANCI, J. R. (2009) Sobre a paisagem e a flora. In: Stumpf ERT, Barbieri RL & Heiden G (eds.) *Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas*. Embrapa Clima Temperado, Pelotas. Pp. 23-35.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2004) Mapa de Biomas do Brasil. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/15842-biomas.html?=&t=o-que-e>> Acesso em 01 set. de 2020.

PRETTO, N. de L. Formação de professores exige rede. In **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, mai-ago, 2002.

SOUZA, F. N. de; LEÃO, M. B. C.; MOREIRA, A. *Elementos estruturadores de uma WebQuest flexível (FlexQuest)*. In: ENCONTRO SOBRE WEBQUEST. Braga, Portugal: Universidade de Minho, 2006. 1 CD-Rom

VALENTE, J. A. (1996). O Professor no Ambiente Logo: formação e atuação. Campinas: Gráfica da UNICAMP.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

ABP 82, 83, 84, 85, 87, 88

Aplicativo 144, 235, 236, 237

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 19, 21, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 63, 65, 70, 71, 74, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 170, 172, 175, 178, 180, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 233, 238

Avaliação educacional 1, 2, 4, 10, 210

Avaliação escolar 206, 215, 220

### B

Base nacional comum curricular 12, 14, 20, 113, 116, 118, 130, 153, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 181, 192

### C

Campo de estudos da avaliação 1

Ciências 22, 51, 55, 59, 65, 89, 112, 117, 145, 148, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 204, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 253

Cientometria 49, 50

Conhecimentos tradicionais 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Conteúdos 3, 10, 13, 15, 18, 19, 20, 38, 39, 40, 66, 70, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 116, 140, 142, 147, 148, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 188, 189, 191, 196, 197, 210, 214, 217, 218, 223, 227, 228, 229, 230, 231

Criacionismo 221, 227, 228, 229, 232

Crianças e adolescentes 134, 210, 235, 236, 239

Cultura *in vitro* 247

Cultura primária 23, 24

Currículo 2, 6, 8, 31, 33, 39, 40, 89, 115, 117, 120, 130, 137, 138, 139, 142, 148, 149, 151, 186, 192, 193, 195, 197, 204, 209, 211, 212, 217, 220, 228, 230, 231

## D

Desenvolvimento 2, 5, 6, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 31, 32, 35, 37, 38, 41, 44, 47, 49, 50, 52, 55, 64, 72, 79, 80, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 142, 147, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 170, 172, 175, 179, 186, 187, 190, 191, 193, 195, 199, 202, 203, 217, 218, 227, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 248, 249, 250, 251, 253

Dificuldade de aprendizagem 132, 133, 134, 135

Dificuldade em matemática 63

Dimensões de conhecimento 171, 172, 176, 177, 181

## E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 64, 65, 68, 80, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 236, 238, 239, 253

Educação básica 12, 15, 20, 22, 37, 40, 50, 100, 101, 102, 104, 105, 116, 117, 118, 128, 130, 136, 147, 153, 172, 175, 181, 186, 188, 192, 193, 194, 219, 225, 226, 230, 231, 233, 253

Educação de infância 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 169, 170

Educação física 89, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Educação indígena 146

Educação infantil 37, 42, 47, 97, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 170, 192

Educação matemática 143, 146, 192, 253

Ensino-aprendizagem 63, 74, 83, 87, 91, 93, 96, 97, 102, 140, 141, 144, 151, 180, 193, 194, 207, 212, 228, 230, 231

Ensino colaborativo 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Ensino fundamental 13, 42, 74, 88, 99, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 115, 116, 117, 132, 133, 134, 140, 153, 175, 182, 186, 188, 189, 192, 194, 196, 197, 198, 219, 223, 229, 233

Escola pública 3, 10, 12, 13, 106

Etnomatemática 146, 147, 151, 152, 153

Explante 247, 250

## **F**

Formação continuada 38, 43, 91, 123, 127, 136, 146, 147, 148, 149, 153, 189, 232

Formação de professores 10, 100, 112, 137, 138, 139, 141, 142, 150, 205, 225, 233, 253

Formação profissional 50, 63, 98, 230

## **G**

Gerações de avaliação 1, 8

Gestão de espaços 155

Grupos de pesquisa 49, 50, 51, 52

## **I**

Incidente crítico 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62

Inclusão 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 48, 138, 142, 167, 182, 232, 237

Informática educativa 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Interdisciplinaridade 82, 83, 84, 87, 88, 89, 187, 188, 213

Intervenção 7, 18, 46, 91, 92, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 143, 155, 159, 168, 169, 170, 175, 178, 180, 181, 199

## **L**

Lúdico 95, 126, 184, 185, 190, 191, 192, 193, 197, 236, 238

## **M**

Marketing de eventos 53

Mediação 1, 2, 4, 6, 10, 33, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 183

Metodologia 6, 14, 21, 22, 31, 38, 46, 51, 53, 54, 57, 58, 65, 66, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 101, 102, 103, 107, 108, 110, 113, 120, 134, 139, 142, 182, 183, 185, 190, 192, 195, 197, 198, 204, 240, 250

Metodología cualitativa 23, 24, 29

## **P**

Pandemia da covid-19 12, 115

PIBID. Metodologias de ensino 99

Plantas 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 249, 252

Poder simbólico 206, 207, 208, 214

Práxis 3, 5, 6, 10, 11, 36, 147, 229

Produção científica 49, 50, 51, 231

Projeto de vida 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21

## **Q**

Quebra-cabeça digital 235, 237, 238, 239, 240, 241, 245

## **R**

Recursos pedagógicos 155, 162, 168, 169, 191

Religião 179, 221, 226, 227, 228, 232

Ritalina 132, 133, 134, 135, 136

## **S**

Sala de aula 7, 9, 19, 32, 34, 35, 36, 38, 41, 43, 44, 63, 64, 70, 72, 74, 78, 79, 80, 82, 85, 95, 96, 97, 98, 106, 123, 124, 128, 140, 147, 149, 150, 151, 153, 180, 184, 185, 190, 191, 192, 197, 206, 207, 209, 210, 219, 221, 225, 226, 228, 231, 233

Satisfação do consumidor 53, 57, 58, 62

Significado 74, 90, 91, 95, 97, 124, 126, 150, 199, 209, 211, 217, 223, 231, 238

Sofrimento psíquico 235

Sucesso-fracasso escolar 206, 207

## **T**

TEA 37, 38, 42, 44, 45, 48, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Teoria da evolução 221, 227, 228, 230, 231

TIC 195, 196

Transtorno do espectro autista (TEA) 37, 38, 42, 48

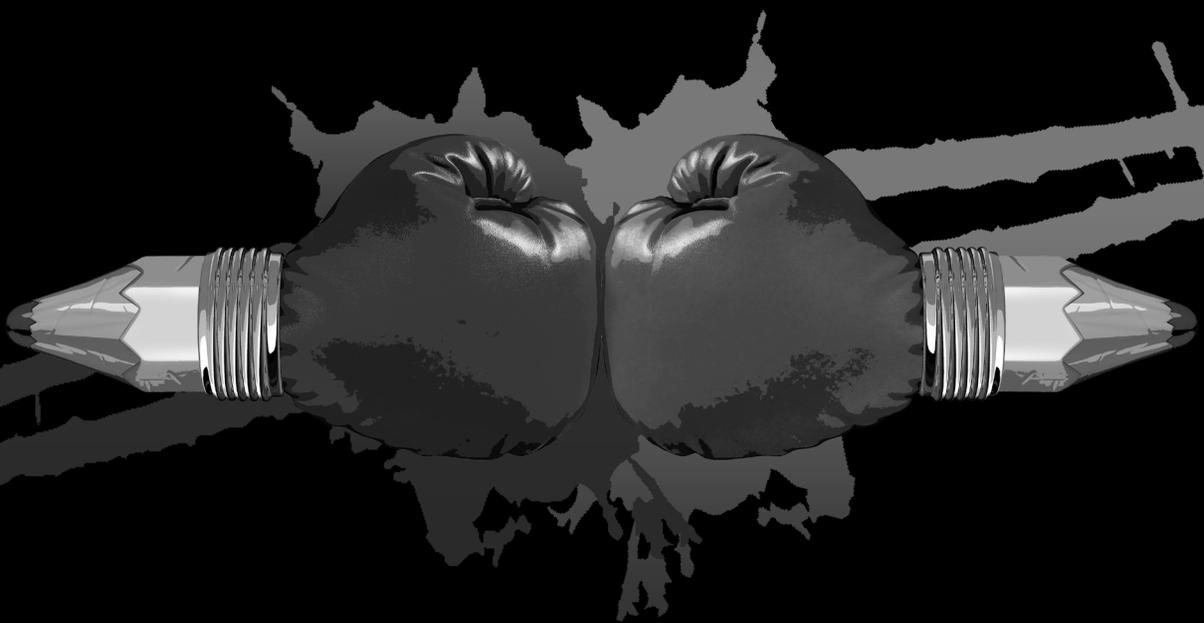
## **W**

*Webquest* 195, 205

## **Z**

Zoologia de invertebrados 184, 185, 187, 188, 189, 190, 192

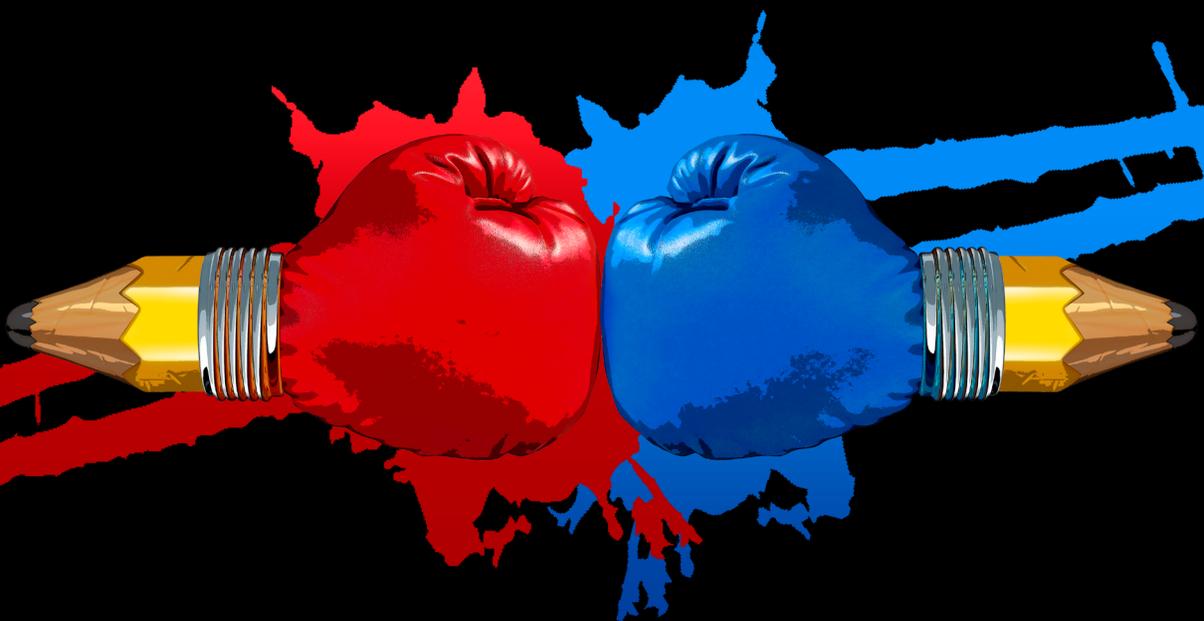
# O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 4



- 🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
- 📷 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 4



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021